

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TECNOLOGIA E PRODUÇÃO
- TRABALHO

CIÊNCIAS SOCIAIS E A VIDA

MELO, Karine (FASF; karineap-melo@outlook.com)
SOARES, Liriane (FASF; lirianevaleria7118@hotmail.com)
MATOSO, Paulo (FASF; matosogeografia@gmail.com)
(Aila Villela Bolzan; Luíza Uehara)

Resumo: A Sociologia, apesar de estar há mais de uma década no ensino médio no estado do Paraná, encontra-se sempre em discussão. Um dos principais objetivos da área, quando inserida no currículo escolar, é formar jovens e adultos que possam fazer reflexões sobre a situação social em que se encontram. O projeto Ciências Sociais e a Vida, pretende trazer a importância da Sociologia e as outras áreas das Ciências Sociais, Antropologia e Ciência Política. Assim, a intenção deste é apresentar aos estudantes do Ensino Médio o que são as Ciências Sociais, qual a sua importância dentro do currículo e como são importantes para suas vidas. Com práticas que vão além das aulas de Sociologia a temática é levada a escola, a partir da realidade do ambiente, para mostrar como as Ciências Sociais estão presentes em diversos momentos, como um simples comercial de televisão.

Palavras-chave: Ciências Sociais. Sociologia. Importância da Disciplina. Escola.

INTRODUÇÃO

A disciplina de Ciências Sociais tem um grande campo de envolvimento, suas áreas de conhecimento (Antropologia, Sociologia e Ciência Política) permitem uma abrangência significativa de conteúdos a serem trabalhados dentro da escola e na formação de pessoas. Cada um desses campos de conhecimento tem por finalidade expor tudo o que foi pesquisado e construído, enquanto saber científico, ao longo da história de sua criação e estruturação.

Lentamente, ao longo do tempo, as Ciências Sociais foram conquistando seu espaço dentro do currículo escolar, passando por várias fases desde as primeiras tentativas fracassadas de implantação das aulas de Sociologia entre os anos de 1870 e 1890 até os tempos mais recentes quando o Conselho Nacional de Educação aprovou, com base na Lei 9.394/96, a inclusão da Sociologia no ensino médio e em 2008 com a aprovação da alteração do artigo 36 da Lei 9.394/96, para incluir a Sociologia como disciplina obrigatória.

Vale destacar que o estado do Paraná possui grande importância para o reconhecimento nacional da Sociologia no quadro de disciplinas no Ensino Médio. Em 2001, a Sociologia foi retirada da base nacional comum, mas no Paraná, cerca de 50% das escolas

ensinavam a disciplina. Esta percentagem só foi aumentando, e em 2007, quando a obrigatoriedade da Sociologia retornar, o Paraná estava mais bem preparado para essa nova realidade.

Atualmente, nos encontramos diante de uma proposta de reformulação do ensino que coloca novamente a disciplina em risco. Sendo esse o momento para reafirmar a importância dos questionamentos propostos pela Sociologia, pela Antropologia e pela Ciência Política. Questionamentos que sempre possibilitaram a construção de reflexões a respeito das mudanças sociais, políticas e econômicas de nossa história.

Por meio de um trabalho com os principais envolvidos nesse processo de compreensão, os alunos do Ensino Médio, expondo novamente e criticamente os pontos dessa disciplina, os acadêmicos do terceiro período de Ciências Sociais, no primeiro semestre de 2017, da Faculdade Sagrada Família, na condição de futuros professores de Sociologia, trabalham para criar uma compreensão acerca da importância da disciplina para a formação de cidadãos críticos e conscientes de seu papel social e adquirirem experiências que ultrapassam a carga-horária das disciplinas de Estágio Supervisionado.

Em uma primeira experiência, o projeto foi aplicado no Colégio Joana Torres, situado na cidade de Castro, com a presença de aproximadamente 100 alunos entre o 1º e o 3º ano do Ensino Médio, noturno, com idades variando entre 15 e 26 anos. Com a colaboração da equipe pedagógica e dos demais professores da escola, pode-se aproveitar a estrutura institucional das 19 horas até as 22 horas e 30 minutos, do dia 20 de junho de 2017.

OBJETIVOS

O objetivo principal desse projeto, além de expandir as experiências docentes dos acadêmicos ao longo da formação, é apresentar as Ciências Sociais aos alunos do Ensino Médio, a partir da aproximação da Instituição de Ensino Superior com a Educação Básica, com uma abordagem diferenciada dos livros didáticos. Não pretendendo fazer dessa atividade mais uma aula de Sociologia para os alunos, a intenção é de sensibiliza-los as três disciplinas que compõem as Ciências Sociais e que estão cada vez mais perceptíveis aos seus olhos no dia-a-dia, a Sociologia, que se pressupõe que os alunos já saibam que se trata do estudo das relações sociais e o funcionamento da sociedade, a Antropologia, que é o estudo do homem e suas culturas e a Ciência Política, que diz respeito ao estudo das relações de poder.

Ao realizar uma reflexão crítica do cidadão e da sociedade com os alunos, busca-se ao mesmo tempo, possibilitar um entendimento de seu papel dentro do estrato social ao qual

pertence e objetivar que esse entendimento possibilite uma reflexão e possível mudança de realidade.

METODOLOGIA

Por meio de uma apresentação expositiva, foram exibidos sete vídeos distintos de curta a média duração que compreendem temas atuais que carregam discussões abrangentes inseridas na perspectiva das Ciências Sociais.

Inicialmente, com todos os alunos reunidos, foi feita uma mobilização com a música *Another Brick In The Wall*, da banda *Pink Floyd*, pela qual foi apresentado uma crítica a escola tradicional e feita uma relação com a realidade encontrada nas escolas, a partir da qual, pode-se apresentar o objetivo da dinâmica que seria realizada com o intuito de falar sobre a importância da Sociologia e das demais áreas das Ciências Sociais, além de relacioná-las com eventos diários e a presença nas escolhas profissionais. Após a explicação da proposta, os alunos foram divididos em três grupos diferentes, de acordo com os crachás coloridos que receberam ao início da apresentação. Em suas respectivas salas, cada equipe de acadêmicos apresentou alguns vídeos, pré-determinados, com conteúdos de gênero, política, identidade brasileira, divisão de classes e desigualdade social, que serviam de base para conversas explicativas e elucidativas de questões que os próprios alunos podem viver.

Como síntese, foi realizada uma oficina em que os alunos, em grupo, confeccionavam um cartaz com a proposta de partir da situação atual para “Um Futuro Diferente”, pois não cabe aos professores deferir que os alunos precisam de um “futuro melhor”, visto que não tem alcance a todas as esferas da vida de seus alunos.

RESULTADOS

Com o início das atividades e apresentação dos vídeos, que dispunham conteúdos polêmicos e instigantes, em cada sala seguiu-se uma análise e debates sobre os temas envolventes. No momento que os acadêmicos realizaram as sínteses da receptividade de cada grupo, pode-se perceber, apesar de uma certa timidez inicial, que o objetivo de levar os alunos a observar algumas questões sociais tirando-os de suas zonas de conforto, fazendo-os refletir foi alcançado. Ao sentirem-se mais à vontade com os diálogos, os alunos passaram a articular mais com os vídeos, muitas vezes se identificando com o discurso e ampliando para relatos particulares. Alguns dos vídeos mais comentados diziam respeito a condição social, em que associavam ao desemprego e ao preconceito por estereótipos, diversidade étnica, ao compreenderem a miscigenação presente no país e questões de gênero, seja relacionado ao

autoconhecimento e aceitação da pessoa que é, ou seja relacionado ao reconhecimento do outro, levando-os a compreender a necessidade de valorização e respeito.

No segundo momento, a oficina, a atividade proposta foi da composição de um cartaz, no qual os alunos deveriam demonstrar como enxergam a atualidade, ou como se enxergam, e como gostariam que se projetasse seu futuro, tendo que traçar um percurso para um Futuro Diferente. Para isso foi disponibilizado material para recortes de revistas, colagens, canetas e lápis de cor para desenhos. O objetivo da oficina era de que todos participassem, de alguma forma e a forma da confecção ficaria por conta dos alunos, a única regra era ter um ponto de partido e um ponto de chegada. Todos os alunos participaram da oficina e contribuíram para a confecção do cartaz e apresentaram-se interessados. Um dos grupos optou pelo desenho, se organizaram de forma que um deles ficou responsável pela arte, alguns outros pela orientação e organização das ideias e os demais buscavam imagens que representassem os objetivos e sonhos que a grupo tinha. Ao final, esse grupo apresentou um cartaz que percorreu todos os estágios da vida, partindo do desenho de uma mulher dando à luz, passando pela adolescência, a fase adulta, a velhice e pôr fim a morte, no caminho incluíram imagens e desenhos que representavam uma formação profissional e emprego, casamento, com uma bandeira do movimento LGBT, a constituição de família, etc.

Os outros dois grupos escolheram fazer recorte de revistas, mas a confecção dos cartazes foi diferente, um grupo estabeleceu o ponto de partido o desemprego, evoluíram o trajeto com palavras de ordem e incentivo, como justiça e superação, demonstraram preocupações com a saúde e questões de padrões de beleza, indicaram algumas críticas sociais as questões políticas e econômicas do país e estabeleceram ao ponto de chegada um recorte “ser bem-sucedido”, com imagens que remetem a uma família, condições financeiras que permitam comprar carros e casas de alto padrão, isso tudo sem perder a graça e a ironia de ser um adolescente. O terceiro grupo apresentou um cartaz de cunho crítico, separaram a folha em dois lados bem determinados, um lado intitulado “A triste realidade”, onde destacaram as fotos de presidentes e ex-presidentes e os problemas políticos pendentes dos mandatos, a crise na educação e na saúde pública, os problemas da corrupção e uma granada simbolizando o caos, o outro lado do cartaz se chama “Futuro” em que eles demonstram esperança, pois há muito brilho espalhado pelos recortes, a palavra paixão e educação foram feitas com cola glíter, há um recorte com a frase “a maturidade da cultura jovem” relacionada a imagens tipicamente juvenis mas também a questões sociais, como “justiça para todos”, “responsabilidade fiscal”, etc. até mesmo o título “Vigiar e Punir” se fez presente, ainda que de maneira diferenciada da interpretação original.

Em conjunto, os acadêmicos avaliaram essa experiência no Colégio Joana Torres gratificante e positiva, os objetivos propostos foram atingidos, além da reflexão sobre questões cotidianas e sobre a Sociologia, houve um processo de estranhamento e incômodo, pois após a aplicação do projeto, de acordo com o professor titular da disciplina no colégio, os alunos se apresentaram sensibilizados a novos olhares, um pouco mais críticos e curiosos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreende-se que as Ciências Sociais e suas áreas de conhecimento aos poucos veem conquistando mais espaço no currículo escolar e que a abrangência dos conteúdos abordados são cada mais significativos para a formação educacional e crítica dos alunos. Levando em consideração as idas e vindas da disciplina no currículo educacional e com a atual proposta de reformulação do ensino, se faz mais importante reforçar a importância da disciplina de Sociologia e apresentar a Antropologia e a Ciência Política aos alunos. Isso não deve ser uma simples defesa, mas é uma oportunidade para reafirmar a importância da aquisição de conhecimento a respeito das questões que produzem e mantêm a nossa existência como sociedade e saber olhar criticamente para os fatos. Expor a necessidade de aprender sobre as Ciências Sociais não é só um fator de preservação da disciplina, mas também um momento o reconhecimento das conquistas adquiridas até esse momento durante toda a trajetória de luta para a construção da mesma. É, além de tudo, um momento para se questionar por que as Ciências Sociais, exclusivamente a Sociologia no caso do Ensino Médio, são colocadas em segundo plano ou desprezadas em determinados momentos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação Secretaria de Educação Básica. Ciências humanas e suas tecnologias. Brasília, Secretaria de Educação Básica, 2006. 133 p.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Diretrizes Curriculares da Ed. Básica. Sociologia. Paraná, 2008. 112 p.